

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES

Karoline de Lima Alves ¹
Maria das Graças Duarte Miguel ²
Maria Fernanda Vinagre ³
Antônia Lêda Oliveira Silva ⁴

RESUMO

O envelhecimento humano é um processo contínuo e natural. A população idosa está crescendo e os países não estão preparados para atender essa demanda. Com isso se questiona como anda o conhecimento dos adolescentes, que serão os responsáveis pelo futuro da nação, acerca da violência contra o idoso. O estudo visou analisar as representações sociais dos adolescentes acerca da violência contra a pessoa idosa. Tratou-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal com abordagem qualitativa, realizado em escolas públicas. Utilizou-se a técnica Desenho-estória com tema: “Violência Contra a Pessoa Idosa”. Foram entrevistados 73 alunos, sendo 63,01% (46) do gênero masculino; 35,62% (26) tinham doze anos de idade; no que se refere a escolaridade a maioria 49,35% (36) estudavam no sétimo ano; referente se no ciclo familiar do adolescente tinha algum idoso residindo na sua casa 68,49% (50) disseram que não e 30,51% (23) disseram que residem com algum idoso. No que concerne ao desenho-estória com tema foi feita uma análise de conteúdo linguística e icônica, que incidiu, essencialmente, na interpretação dos desenhos realizados pelos adolescentes, possibilitando a codificação e criação de categorias, emergindo 3 categorias, sendo a primeira Aspectos físicos, a segunda categoria foi nomeada de Aspectos psicológicos, a terceira categoria de Aspectos sociais. Considera-se que as representações sociais dos adolescentes acerca do ser idoso que sofre violência possa contribuir para o fortalecimento de políticas públicas direcionadas a essa população.

Palavras-chave: Violência. Representações sociais. Adolescente. Idoso.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial que ocorreu devido às transformações socioeconômicas, aprimoramento tecnológico e as inovações científicas, relacionando à melhor qualidade de vida. Entretanto, esses feitos geraram consequências de cunho negativo para a vida do idoso, como aumento da violência, agressão e maus-tratos, que requerem uma atenção especial devido aos danos físicos, psicológicos e morais que acarretam (PEDRO, 2016).

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, karolinelimaalves@gmail.com;

² Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, maryygrace@gmail.com;

³ Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba, mariafernanda_fisio@yahoo.com.br;

⁴ Professor orientador: Doutora, Docente do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba, alfaleda2@gmail.com;

A Organização Mundial de Saúde (2017) define o conceito de violência contra a pessoa idosa como prática intencional de força e/ou poder, que pode ser única ou repetida, ou ainda, a omissão da ocorrência de violência dentro de qualquer relação de confiança, que provoque dano ou sofrimento ao idoso. A tipologia da violência pode ser de natureza física, emocional ou psicológica, financeira, sexual, abandono ou negligência, podendo ocorrer no seu contorno familiar ou no seu contexto social (OPAS/OMS, 2017).

Conforme dados epidemiológicos mensurados pelo Ministério dos Direitos Humanos, no Brasil houve mais de 33 mil denúncias de abusos e agressões cometidas a idosos no ano de 2017 (ONU, 2018). Porém a incidência e a prevalência real de idosos que são vítimas de maus-tratos são desconhecidas, uma vez que tais dados são de notificações recentes no mundo e no Brasil ou são subnotificados, não compondo assim, as estatísticas reais (DA SILVA; FRANÇA, 2015).

De acordo com Alves (2017) o comprometimento funcional do idoso é diretamente proporcional as chances que ele tem de sofrer abusos e maus tratos, seja em âmbito intrafamiliar ou de terceiros, entre eles, o cuidador.

Assim sendo, é importante entender o que pensam os adolescentes acerca da violência contra o idoso. Pois leva-se em consideração que as relações intergeracionais estão mais presentes na atualidade pelo aumento da expectativa de vida, mantendo assim, uma crescente aproximação familiar entre mais de duas ou até mesmo três gerações.

Esse convívio constitui um importante foco de estudo, uma vez que esses sujeitos estão vivenciando em idades cronológicas distintas o processo de envelhecimento e compartilhando neste cenário saberes, conhecimento e ideias.

Nesse sentido, refletir sobre essa temática que apresenta uma relevância no contexto mundial e na sociedade brasileira e por dispor de discussões a respeito de intervenções estratégicas tanto no horizonte da prevenção quanto do enfrentamento, a fim de recuperar e endossar o respeito e a autoestima dessa parcela populacional.

Diante disto, a Teoria das Representações Sociais (TRS) configura um conjunto de ideias compartilhadas de uma perspectiva coletiva, conforme conceitos e explicações do cotidiano do indivíduo que se apropria desse conhecimento para representar a sua inserção no contexto social nos seus variados dinamismos (MOSCOVICI, 2013). É uma forma de conhecimento organizado e partilhado socialmente, onde a diversidade dá ao individualismo um determinado valor social, configurando uma reação coletiva em uma opinião individual.

Com um objetivo prático, compreender a realidade social acerca de um determinado objeto (Jodelet, 2001).

A partir da perspectiva da TRS, este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais sobre violência contra a pessoa idosa, construídas por adolescentes e suas repercussões na adoção às práticas de saúde sociais. O que leva os pesquisadores, a buscarem compreender o pensamento dos mesmos para se pensar em algumas lacunas já mencionadas, estimulando-os a explorarem tais aspectos e contribuir à implementação de práticas de saúde exclusivas para pessoa idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal com abordagem qualitativa com aporte teórico das Representações Sociais, envolvendo a existência de um objeto que representa algo que está sendo investigado e a presença de um sujeito que é a representação do objeto investigado (MOSCOVICI, 2013).

Realizado em uma escola pública de ensino fundamental II e médio no município de João Pessoa - PB - Brasil. Essa pesquisa se insere no Projeto “VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS” – Etapa II, apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS/UFPB), tendo sido aprovado pelo Protocolo nº 2.190.153 e CAAE: 67103917.6.0000.5188.

Participaram do estudo 73 adolescentes de ambos os sexos escolhidos de forma convencional, matriculados na rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa/PB. Inicialmente, foi apresentado o objetivo do estudo e, posteriormente, explicado a todos os colaboradores como ocorreria à participação deles. Sendo, então, oferecido o termo de consentimento aos pais ou responsáveis e de assentimento livre e esclarecido aos estudantes, segundo a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), referente a ética em pesquisa envolvendo seres humanos, além de serem informados de que a qualquer momento poderiam desistir de participar.

Como critérios de inclusão, os participantes deveriam ter idade de 12 a 18 anos, ser matriculado como aluno regular na rede de ensino pública municipal de João Pessoa/PB. Como critérios de exclusão, alunos com dificuldades cognitivas para responder os instrumentos.

Para atingir os objetivos deste estudo, foi solicitado a cada participante que projetasse para uma folha de papel um desenho que expressasse suas representações acerca do tema da pesquisa, “Violência Contra a Pessoa Idosa”, e em seguida contar uma estória, com início, meio e fim, a respeito do desenho elaborado. Logo após o adolescente criou um título para seu desenho e um questionário social, com as variáveis: sexo, idade, escolaridade, com quem reside e se reside com algum idoso.

Os dados sociais foram processados com o auxílio do programa Microsoft Excel® versão Windows 2013, efetuando-se a codificação das variáveis pertinentes.

No que concerne ao desenho e a estória, utilizou a Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2010) composta por: observação sistemática do desenho; seleção dos desenhos por semelhanças gráficas e/ou aproximação dos temas; leitura flutuante das unidades temáticas das histórias; recorte e categorização dos desenhos com suas respectivas estórias; análise e interpretação dos conteúdos temáticos agrupados por categorias (SOUZA FILHO, et al., 2010). Os resultados foram interpretados com aporte teórico das representações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 73 alunos, sendo 63% (46) do gênero masculino e 36,99% (27) do gênero feminino; 35,62% (26) tinham doze anos de idade, 34,24% (25) treze anos, 16,44% (12) quatorze anos, 8,22% (6) quinze anos e 4,48% (4) tinham dissêsseis anos; no que se refere a escolaridade a maioria 49,35% (36) estudavam no sétimo ano do fundamental, 24,66% (18) no sexto ano, 23,29% (17) estudavam o oitavo ano e 2,7% (2) o nono ano; referente se no ciclo familiar do adolescente tinha algum idoso residindo na sua casa 68,49% (50) disseram que não e 30,51% (23) disseram que residem com algum idoso.

Da análise dos desenhos e estórias que mostram como os adolescentes representam a violência contra a pessoa idosa emergiram três categorias: sendo a primeira nomeada **Aspectos físicos**, que é o uso da força física para compelir os idosos, para feri-los, provocar dor, incapacidade ou morte; a segunda categoria concerne a os **Aspectos psicológicos**, em que corresponde a agressões verbais ou gestuais com o objetivo de humilhar, restringir a liberdade ou isolar do convívio social; a terceira categoria compreende **Aspectos sociais**, que se refere a violência praticada ao idoso em âmbito social, como forma de estereótipo, incluindo palavras depreciativas que possam desrespeitar a identidade, dignidade e autoestima e não respeitar seus direitos.

Na categoria 1- **Aspectos Físicos**, os adolescentes desenharam e descreveram causas e aspectos da violência física que é acometida a pessoa idosa. Deste modo, observa-se na figura 1 um conjunto de desenhos exemplificando a essa categoria, em que surgiram imagens ilustrativas retratando o idoso como uma pessoa “menor” que o agressor que é agredido e desrespeitado pelas pessoas do seu ciclo familiar e no seu contexto social pelos mais jovens. A agressão física é o mais recorrente nas imagens tendo o seu ponto de partida a bebida alcoólica e outras drogas.

Os desenhos descrevem o idoso como um ser recuado, frágil e humilhado que não reivindica ao agressor, retratando um *feedback* negativo da força física da população idosa.

FIGURA 1: Desenhos referentes à Categoria 1 - Descrições Aspectos Físicos, realizadas por adolescentes, João Pessoa, PB, 2019 (n=73).



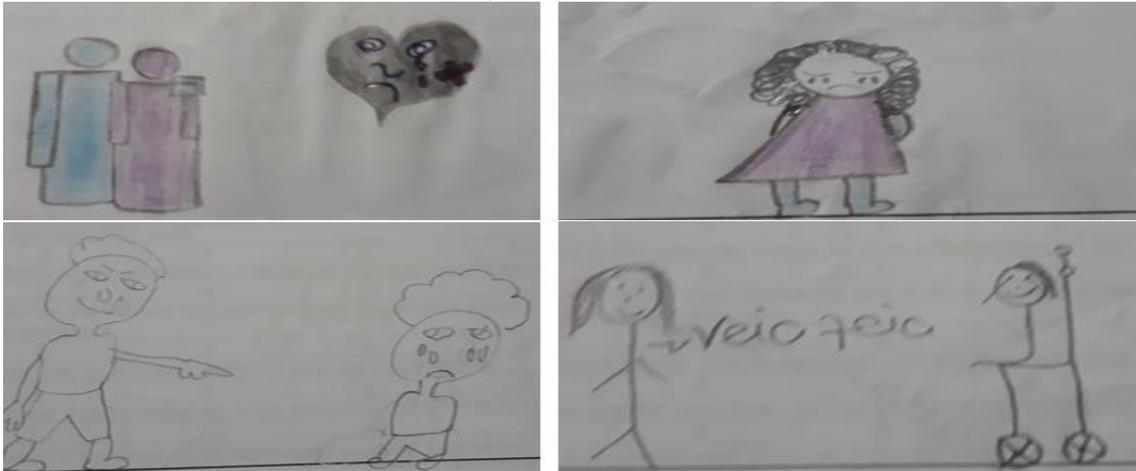
FONTE: Elaboração Própria, 2019.

Nesse sentido, representam evidências que o pensamento social arraigado pela influência do grupo permite revelar a realidade, com ênfase na observação da necessidade do respeito, apesar do desrespeito na realidade vivida pelo individual e grupal, o que poderá ser modificado com a compreensão do processo do envelhecimento. E para tal eles recorrem aos mecanismos sociais que estabelecem ordem e respeito como a polícia como controle social e aos membros familiares para conter o agente agressor do próprio seio familiar. Eles demonstram um *feedback* positivo quando falam do respeito e do amor mostrando as representações sociais dos adolescentes relacionando o idoso a um ancião que merece respeito, paciência e ajuda que se constitui num atributo da pessoa idosa, conferindo-lhe respeito diante de seus papéis familiares e sociais.

Na categoria 2- **Aspectos psicológicos**, o olhar de reprovação dos desenhos retrata a sociedade como se o idoso não devesse estar ali “atrapalhando a vida das pessoas”. Os

adolescentes materializam a violência psicológica em gritos, agressões verbais e insultos, mostrando uma sociedade doente, egoísta e sem respeito pelo ser humano.

FIGURA 2: Desenhos referentes à Categoria 2 - Aspectos psicológicos, realizada por adolescentes, João Pessoa, PB, 2019 (n=73).



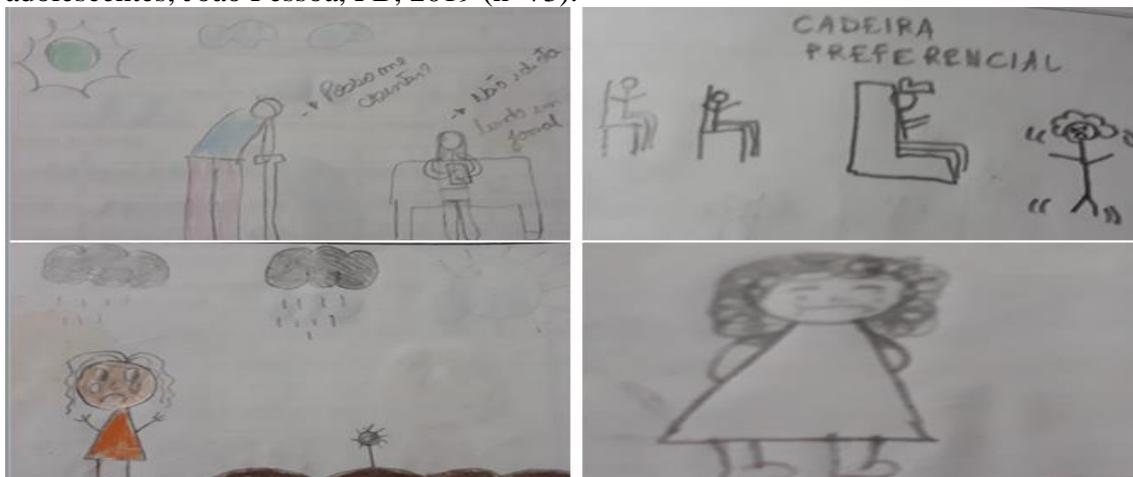
FONTE: Elaboração própria, 2019.

A natureza da violência psicológica se configurou nos desenhos dos adolescentes como uma agressão de reprimir e menosprezar o idoso com gestos e linguagem que evocam conceitos de discriminação e afeta a autoimagem, a identidade e a autoestima do ofendido.

Na categoria 3- **Aspectos sociais**, os desenhos revelam a velhice através dos anos, que vem passando por uma grande desvalorização. Mostram que a juventude parece se esquecer de que o tempo passa para todos. Um aspecto negativo que pode ser percebido na figura 3, se encontra no fato de muitas pessoas não cederem o lugar preferencial que se encontra assegurado nos transportes públicos para as pessoas idosas, posto que isso seja um direito deles, e não um privilégio imerecido.

Emergiram também o isolamento social que é retratado nos desenhos dos idosos isolados, mostrando que as Representações Sociais acerca do idoso estão centradas como uma etapa de vida posterior ao período ativo, enfatizando o abandono familiar, a inatividade e solidão na velhice.

FIGURA 3: Desenhos referentes à Categoria 3 - Aspectos sociais, realizadas por adolescentes, João Pessoa, PB, 2019 (n=73).



FONTE: Elaboração própria, 2019.

Os adolescentes reproduzem a natureza da violência que o idoso sofre, o que coincide com a violência social que a sociedade vivencia e reproduz nas suas relações, mostrando que muitos idosos são desrespeitados em sua dignidade e limites físicos.

Nesse sentido, as histórias contadas pelos adolescentes representam o desrespeito como uma patologia cultural e social que retrata uma questão de choque de gerações com disputa por espaço físico e conceitos que muitas vezes acabam por resultar em maus tratos e violência.

Os desenhos traçados pelos adolescentes trazem em si múltiplos significados atribuídos à representação social da violência contra a pessoa idosa. Guerra (2018) nos revela que o desenho representa com mais ênfase o objeto, torna-se assim explícita a contribuição que a Análise de Conteúdo oferece para se interpretar os desenhos.

Nesse sentido Jodelet (2009) reitera que o desenho é importante no desenvolvimento da capacidade cognitiva, com isso estimulando a criatividade, valores, emoções, pensamentos e sentimentos.

A análise considerou tanto o traçado gráfico produzido, como a explicação da história dada pelos adolescentes a essa produção. Compreendemos que a elegância do desenho não incide sobre o produto, mas sim, sobre o que é possível compreender da realidade a partir da imagem por ele produzida.

O envelhecimento é percebido como processo dinâmico e individual, tendo influência do contexto familiar, social e cultural, apresentando diferentes representações sociais. Os achados dessa pesquisa indicam que a velhice é uma fase marcada pela violência e o

desrespeito, divergindo de um estudo que mostra as representações sociais da velhice como um período para aproveitar amigos, participar de atividades, cuidar de si, aceitação e preocupação com o futuro (FERNANDES; ANDRADE, 2016).

Um estudo transversal e descritivo realizado em Portugal com 510 idosos vítimas de violência familiar, mostra que a violência física e psicológica foram as mais frequentes, atingindo 87,7% e 69,6% dos participantes, seguindo-se a violência financeira (47,5%) e a negligência (6,5%). Sendo a maioria dos agressores do núcleo familiar. Os acontecimentos mais reportados foram “bater/agredir” (89,2%), “gritar” (78%), acompanhado de “ameaçar” (48,3%), “ignorar” (47,4%) e “roubo” (46,4%) (GIL, 2015). Reproduzindo uma convivência familiar desequilibrada e conturbada.

De acordo com Sales da Silva e Dias (2016) a maioria dos estudos ressalta uma forte associação entre violência aos idosos à dependência química e financeira. Conforme Gil (2015), o consumo abusivo de álcool por parte do agressor, foi referenciado por 42,3% das vítimas, destas 33,5% das vítimas revelaram que o agressor dependia delas financeiramente. Estes achados revelam que o familiar vê no idoso uma fonte financeira. Os autores também fizeram o levantamento dos sentimentos presentes nas vítimas, os mais frequentes foram medo 48,2%, tristeza 45,4%, vergonha 27,8% e raiva 19,2%.

Os dados supracitados se relacionam com os achados da pesquisa, mostrando o idoso sujeito a ser violentado pelos seus mais próximos e que a formalização da denúncia não ocorre devido o medo de retaliação proveniente da consanguinidade (JUNIOR; DE OLIVEIRA; MORAES, 2018).

A maioria dos estudos enfatiza-se, como a mais frequente forma de violência contra os idosos, a que ocorre no ambiente familiar. Rocha (2018) demonstra que 90% dos casos de maus-tratos contra o idoso ocorrem nos domicílios. Essa pesquisa revela que em primeiro lugar que os filhos (66,5%) são os agentes agressores. Tais dados mostra o âmbito familiar como conflituoso e inseguro.

No que tange à presença de violência contra o idoso observou-se que os participantes evocaram agressões verbais, estando elas geralmente contidas nas demais formas de violência subjetiva como a psicológica e, portanto, difícil de identificar (LIMA; SOUSA, 2015).

Conforme Silva e Dias (2016), a violência verbal se configura como um comportamento ofensivo, determinado por um discurso com intensão de ridicularizar. Esses atos podem provocar uma relação violenta, podendo agravar para uma violência física que

afeta a vítima, motivando danos psicológicos, que na maioria dos casos é negligenciada, apesar de ser mais frequente.

Os adolescentes reportam em seus desenhos os transportes públicos, essa forma de violência começa com o *design* da estrutura dos ônibus, onde a estrutura não oferece segurança e equilíbrio ao sistema locomotor do idoso. A acomodação desses transportes coletivos urbanos não leva em importância os idosos ou quaisquer pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. Mas o desrespeito se expressa, sobretudo, na insensibilidade dos mais jovens (SANTOS, 2017).

Além disso, a idade avançada deixa os idosos mais propícios a quedas e atropelamentos. Não existe garantia de segurança no cruzamento de semáforos e ainda dispõe de um tempo que não atende as suas limitações físicas para que cheguem do outro lado da avenida. Advém, ainda, que é desrespeitoso o comportamento dos motoristas do transporte coletivo, *que quando param não esperam o tempo suficiente para os idosos subirem* (DE SANTANA, 2015).

Diante de tais questionamentos a violência acometida a pessoa idosa não é um fenômeno uniforme, apresentando-se sob diferentes configurações e acontece em ambientes diversos.

Do exposto, destaca-se que as principais contribuições dessa pesquisa para a Geriatria e a Gerontologia residem na promoção de reflexões sobre o rastreamento e monitoramento da violência em idosos, mostrando que a educação básica constitui importante cenário para a promoção do cuidar. O conhecimento do contexto de vida do idoso promove uma compreensão mais aprofundada acerca dos aspectos que perpassam a sua vida, bem como a percepção dos fatores relacionados a violência. Contribui também o ensino e a pesquisa como estratégias de cuidado, a partir das evidências científicas que poderão nortear ações de promoção e proteção à saúde dos idosos, bem como encaminhamentos específicos nas escolas diante dos achados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as representações sociais dos adolescentes, acerca do ser idoso que sofre violência, possam contribuir para a sociedade na compreensão dos idosos e no fortalecimento de políticas públicas direcionadas a essa população. O estudo possibilitou analisá-las, mostrando debilidades que ocorrem ao longo do processo de envelhecimento, e

que devem ser consideradas pela família para que, assim, o idoso tenha uma maior qualidade de vida, precisando de cuidados, ser respeitado e amado no seu contexto social.

A ausência de um entendimento do idoso por parte dos familiares e seu núcleo de apoio, leva-os a negligência no tratamento ao idoso e mais severamente aos maus-tratos por condições próprias do processo de envelhecimento. Estes fatores perpassam na vida da pessoa idosa e interferem nas demandas e necessidades de saúde.

Neste estudo foi percebido que as representações sociais dos adolescentes com relação aos resultados encontrados, fazem parte do arcabouço que cada um traz da sua rotina do dia-a-dia ou até mesmo da sua vivência, consistindo no que lhe vem à mente no momento de responder o questionário. Assim, percebe-se a noção que os adolescentes têm com relação à violência contra o idoso, e, além disso, aqueles que convivem diariamente com algum idoso em sua residência têm um olhar mais crítico e familiarizado quanto a isto, principalmente no âmbito das consequências que a violência trará ao idoso.

Logo pode ser percebido que os adolescentes participantes da pesquisa em questão, mostraram preocupação, representando a violência contra o idoso como um ato de covardia e desumanidade. Significativamente, ao se analisar os resultados, foi representativo o direcionamento ao desrespeito, maus tratos, bem como indignação, sendo esses preponderantes ao falar-se em violência contra o idoso.

Portanto, é imprescindível a criação de políticas públicas que os promovam atenção integral e humanizada, que sejam capazes de detectar possíveis danos advindos de maus-tratos, melhorando sua qualidade de vida.

Além disso, outro fator relevante a ser proposto é levar mais informações para as escolas com intuito de formar cidadãos mais conscientes e de senso crítico, que possam agir diante desses fatos, pois se a conscientização for construída desde a entrada do indivíduo nos meios informativos mais seguros, como a escola, muitos casos de violência poderão ser identificados e até mesmo evitados.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. F. Indicadores de maus-tratos a pessoas idosas na cidade de Braga: estudo preliminar. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 15, 2017.
- DA SILVA, Edson Alexandre; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. Violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 155-177, 2015.
- DE AGUIAR SÁ AZEREDO, Zaida; NETO AFONSO, Maria Alcina. Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 2, 2016.
- DE SANTANA, Inayara Oliveira et al. Representações sociais sobre violência urbana: um estudo no contexto do envelhecimento. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 247-268, 2015.
- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Violência contra idosos. 2017.
- FERNANDES, Janaina da Silva Gonçalves; ANDRADE, Márcia Siqueira de. Representações sociais de idosos sobre velhice. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 68, n. 2, p. 48-59, 2016.
- GIL, Ana Paula et al. Estudo sobre pessoas idosas vítimas de violência em Portugal: sociografia da ocorrência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1234-1246, 2015.
- GUERRA, Fábio Soares et al. PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA PERIFERIA DE FORTALEZA-CEARÁ. *Terr@ Plural*, v. 12, n. 1, p. 88-111, 2018.
- JODELET, Denise. Contributo das representações sociais para o domínio da saúde e da velhice. *Saúde, educação e representações sociais: exercícios de diálogo e convergência*, p. 71-88, 2009.
- JÚNIOR, Alencar; DE OLIVEIRA, Fernando; MORAES, José Rodrigo de. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017186, 2018.
- LIMA, Gustavo Henrique Alves; SOUSA, Santana de Maria Alves de. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 817-823, 2015.
- MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil–2014. *Revista Saúde em Foco*, v. 1, n. 1, 2016.
- MENDES, Juliana Lindonor Vieira et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. *REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.
- MINAYO, M. C. S. Violência contra idosos. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politica-nacional-do-idoso-lei-8842-94>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; DA SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MOSCOVICI, Serge. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Fundo de população da ONU alerta para violência contra idosos no Brasil. Encontrado em: <<https://nacoesunidas.org/fundo-de-populacao-da-onu-alerta-para-violencia-contra-idosos-no-brasil/>> Acesso em: 02 de out. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Novo estudo revela que um em cada seis idosos sofre alguma forma de abuso. 2017. Encontrado em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5447:novo-estudo-revela-que-um-em-cada-seis-idosos-sofre-alguma-forma-de-abuso&Itemid=820> Acesso em: 29 set. 2019.

PEDRO, W. J. A. 2. PROCESSOS DE ENVELHECIMENTO ATIVO E ALGUMAS DIMENSÕES SOCIAIS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da*, v. 49, n. Supl 2, p. 6, 2016.

ROCHA, R. D. C. et al. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 81-94, 2018.

SALES DA SILVA, C. F.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos: perfil sociodemográfico dos familiares agressores, tipos de violência impetrada e motivações para sua ocorrência. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, n. 2, p. 563-581, 2016.

SANTOS, M. D. D. et al. Falta de acessibilidade no transporte público e inadequação de calçadas: efeitos na participação social de pessoas idosas com limitações funcionais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 2, p. 161-174, 2017.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 36, n. 3, p. 637-652, 2016.

SOUZA FILHO, E A. et al. Avaliação de escolas públicas através de desenhos: um estudo comparativo de três escolas da cidade do Rio de Janeiro. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 18, n. 67, p. 325-344, 2010.